

A História da Carochinha



(Conto tradicional português)

Dulce Rodrigues

Autora: Dulce Rodrigues

Portal pessoal: www.dulcerodrigues.info

Portal para crianças: www.barry4kids.net

Imagens : Bonecas da Filó

Blogue: www.bonecasdepanodafilo.blogspot.com


Edição Barry4Kids

© Dulce Rodrigues. Reservados todos os direitos.


Este texto está protegido pelas leis e tratados internacionais relativos aos direitos de autor. Toda a reprodução, por qualquer processo que seja, sem a autorização da autora é passível das sanções previstas pelo código da propriedade intelectual e das convenções internacionais em vigor sobre os direitos de autor.

A História da Carochinha



Era uma vez uma , muito esbelta e bonitinha. Vivia sozinha e muito triste, pois como não era rica, não havia maneira de encontrar noivo a seu geito.



Mas, um dia, ao varrer a cozinha, a nossa simpática  encontrou 5 cêntimos. Ficou muito contente e foi logo ter com a vizinha e perguntou-lhe: “Ó vizinha, o que acha que hei-de comprar com estes 5 cêntimos?”

Respondeu-lhe a vizinha: “Compre  bolos.”

“Não, que isso engorda”, retorquiu-lhe a , que se dirigiu então a

casa da outra vizinha e fez-lhe a mesma pergunta:

“Ó vizinha, o que hei-de comprar com estes 5 cêntimos?”

“Compre um vestido novo, um colar e brincos, e vai pôr-te à janela e diz:

“Quem quer casar com a , que é rica e engraçadinha?”

Ela assim fez, e logo que regressou a casa, enfeitou-se toda e pôs-se à janela a

gritar bem alto:

“Quem quer casar com a , que é rica e engraçadinha?”



Passou um e disse: “Quero eu!”

“Como é a tua fala?” perguntou-lhe a .



O Burro pôs-se a zurrar e a Carochinha disse-lhe: “Segue o teu caminho,

Burro, que a ti não quero. Melhor marido do que tu espero.”

E a Carochinha tornou a gritar à janela: “Quem quer casar com a



Carochinha, que é rica e engraçadinha?”



Passou depois um e disse: “Quero eu!”

“O que é que comes?” perguntou-lhe a



O **ladrou-lhe: “Como de tudo. Até ossos posso roer.”**

“Segue o teu caminho, Cão, que a ti não quero. Melhor marido do que tu

espero,” disse-lhe a Carochinha, que voltou a gritar à janela:

“Quem quer casar com a



, que é rica e engraçadinha?”

Passou em seguida um



e disse: “Quero eu!”

“Onde vives?” perguntou-lhe a





“Numa pocilga,” grunhiu o .

“Segue o teu caminho, Porco, que a ti não quero. Melhor marido do que tu espero.”

E a nossa amiga Carochinha lá continuou a gritar à janela: “Quem quer casar

com a , que é rica e engraçadinha?”

Passou então um  e disse: “Quero eu!”

E a Carochinha perguntou-lhe: “O que sabes fazer?”



“Sei dar marradas,” mugiu o .



Ao que a retorquiu: “Segue o teu caminho, Boi, que a ti não quero.

Melhor marido do que tu espero.”



Já um pouco desiludida por não encontrar marido a seu gosto, a lá

continuou a gritar à janela: “Quem quer casar com a Carochinha, que é rica e

engraçadinha?”



Foi então que passou por ali um e disse: “Quero eu, Carochinha,

que és rica e engraçadinha.”



“Diz-me, ó **que comes tu?”**

“Só gosto de coisas boas, porque sou comilão... então não sabes que sou o

JoãoRatão?” retorquiu- lhe o



.

E a Carochinha disse-lhe:

“Outro marido já não quero. É contigo que casar quero.”

E assim começaram logo os preparativos para a boda.

No dia do casamento, quando iam a caminho da igreja, a



reparou

que se tinha esquecido do ramo de flores em casa e pediu ao João Ratão para

lá voltar e lho trazer.



O **apressou-se a satisfazer o pedido da sua noiva e voltou a casa. Ao chegar lá, sentiu o cheiro agradável dos petiscos... E como era muito comilão, não resistiu à tentação e foi à cozinha dar uma espreitadela na panela que estava ao lume. Tirou-lhe a tampa e meteu um dedo. Mas como não conseguia provar a comida, meteu a mão, e tanto se debruçou, que caiu dentro do caldeirão!**



Entretanto, farta de esperar na igreja pelo noivo, a **resolveu voltar a casa. Procurou o João Ratão por todos os cantos, mas não havia maneira de o**

encontrar. Só faltava procurar na cozinha. Mal aí chegou, viu a panela
destapada e veio-lhe ao nariz um cheiro estranho... E teve um triste
pressentimento do que tinha acontecido ao seu querido João Ratão.



De mãos na cabeça e muito chorosa, a nossa infeliz pôs-se a gritar:

“Ai meu pobre João Ratão, ai meu pobre João Ratão, cozido e assado no
caldeirão!”

Dulce Rodrigues

A Autora

Portuguesa e "alfacinha", Dulce Rodrigues viveu grande parte da sua vida na cidade que a viu nascer. Mas a sua carreira profissional conduziu-a a outras cidades e a outros países. Divide agora o seu tempo entre as viagens e os livros. Escrever para crianças é fonte de grande realização pessoal.

Depois da publicação, há já alguns anos, da primeira edição do seu livro *L'Aventure de Barry*, Dulce Rodrigues criou o projecto pedagógico www.barry4kids.net que lhe tem proporcionado contactos e colaborações em vários países da Europa, nomeadamente a Bélgica, a França, a Alemanha, o Luxemburgo e mesmo a Roménia.

Pelo facto de escrever directamente em várias línguas, os seus livros estão editados também em vários países. A sua peça *Pinguim e a Figueira* foi representada na Roménia e no Luxemburgo, país onde foi igualmente representada a peça *Há Festa no Céu*. Em Portugal foi representada a peça *O Pai Natal está constipado*.

Livros para crianças da Autora:

Barry's Adventure, 2010, Victoria, B.C., Canadá – conto

Il était une fois... une Maison, 2009, Paris, França – conto

O Pai Natal está constipado (bilingue), 2008, Paris, França – teatro

Le Théâtre des Animaux, 2008, Paris, França – teatro

A Aventura do Barry (CD-Rom), 2001, Lisboa, Portugal – conto

L'Aventure de Barry, 1999, Bruxelas, Bélgica – conto

Guiões de teatro (em português) da Autora:

Há Festa no Céu

Corre, corre, Cabacinha

História da Carochinha

O Milagre de São Nicolau (Natal)